



IMPACTO DAS ALTAS TEMPERATURAS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM REGIÕES DE CLIMA SECO

Maria Geângela Da Silva Oliveira¹
Jamilé Domingos Do Nascimento²
Clara Beatriz Costa Da Silva³
Williane Moraes De Jesus Gazos⁴
Rafaella Pessoa Moreira⁵

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal (IR) é uma condição crítica e amplamente disseminada, faz parte do conjunto das doenças crônicas não transmissíveis, representando uma significativa carga para a saúde pública global. Estima-se que mais de 800 milhões de pessoas sejam afetadas por essa condição em todo o mundo, com impacto direto na qualidade de vida e na sobrevivência. Nos últimos anos, contudo, emergiu uma nova perspectiva sobre a IR, com um foco crescente nas influências ambientais, especialmente as relacionadas ao clima. O reconhecimento de que mudanças climáticas podem exacerbar condições preexistentes, como doenças cardiovasculares e diabetes mellitus, sugere uma ligação potencial entre essas variações ambientais e o agravamento ou mesmo a precipitação da insuficiência renal. **Objetivo:** Analisar, de forma espacial, temporal e descritiva, os casos de IR e sua relação com a temperatura em regiões de clima seco. **Método:** O estudo é de natureza ecológica, com abordagem quantitativa e análise de série temporal. Foi realizado no estado do Ceará utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2019. Os dados foram organizados no Microsoft Excel, e o coeficiente de prevalência (CP) foi calculado. A análise descritiva espacial foi conduzida com um Sistema de Informação Geográfica (SIG) de Código Aberto, licenciado segundo a General Public License. A decomposição da série temporal foi utilizada para quantificar o componente tendência das séries temporais. De acordo com a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, estudos que utilizam dados de domínio público não requerem aprovação por um comitê de ética em pesquisas. **Resultados e discussão:** Um total de 38.377 internações por IR foram registradas entre 2008 e 2019. Neste período, o ano com o maior número de internações foi 2017 (3.554 internações). Quanto aos resultados referentes à distribuição espacial, as regiões com os maiores CP durante os 12 anos da série, foram: Cariri, Sertão de Canindé, Sertão Central, Sertão de Crateús e Sertão dos Inhamuns. Referente à análise temporal, constatou-se uma tendência crescente nas internações por IR e nos valores de temperatura média ao longo dos anos. Além disso, regiões de clima mais quente, como Cariri e Sertão dos Inhamuns, mostraram CP mais altos de internação por IR, sugerindo que temperaturas médias mais elevadas podem estar associadas a um aumento na prevalência da doença. Em relação aos grupos mais vulneráveis, indivíduos do sexo masculino e pessoas com 80 anos ou mais, apresentaram os maiores CP de hospitalização, o que pode estar associado a maior exposição ao calor/luz solar (trabalhos ao ar livre e expostos ao sol) e a menor capacidade de termorregulação, respectivamente. **Conclusão:** Este estudo oferece uma análise detalhada das tendências de internações por IR no Ceará entre 2008 e 2019, evidenciando um aumento nessas internações ao longo do tempo, especialmente em áreas com temperatura média mais elevada. O que sugere uma relação entre aumento da temperatura média e elevação dos casos de internação por IR, principalmente em homens e idosos de 80 anos ou mais.

Palavras-chave: Temperatura; Doença Renal; Mudanças Climáticas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, geangela_18@hotmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jamile.domingos217@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, clarabeatrizc10@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, willianemoraidesjesus@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, rafaellapessoa@unilab.edu.br⁵